Bolsas
Na segunda-feira
0,17% São Paulo
0,07% Nova York

Pontuação B3
IBovespa nos últimos dias
206.505 — 205.079
14/10 15/10 16/10 19/10

Na segunda-feira
R$ 5,048
(- **0,5%**)

Dólar

	Últimos
9/outubro	4,985
13/outubro	5,020
14/outubro	5,028
15/outubro	5,086
16/outubro	5,073

Salário mínimo
R$ 1.621

Euro
Comercial, venda na segunda-feira
R$ 5,659

CDI
Ao ano
13,65%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
13,56%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Maio/2026	0,58
Junho/2026	0,16
Julho/2026	0,07
Agosto/2026	-0,32
Setembro/2026	0,82

Flávio descarta fim do Bolsa Família

Após coordenadora de economia da campanha falar em transição, houve a interpretação de que o programa iria acabar

» PEDRO JOSÉ BORGES

Divulgação/ Vittor Sales

Flávio, que ontem participou de uma carreata em Marabá (PA), postou um vídeo defendendo a manutenção do programa social

O senador Flávio Bolsonaro (PL), pré-candidato à Presidência da República, negou, ontem, que pretenda acabar com o programa Bolsa Família após dois anos. A declaração ocorreu depois de a coordenadora do núcleo econômico de sua campanha, Daniella Marques, afirmar que a proposta prevê um período de transição de dois anos para beneficiários que conseguirem emprego com carteira assinada ou abrirem um negócio.

A fala de Marques provocou reação nas redes sociais, com a interpretação de que Flávio iria acabar com o programa, caso vencesse as eleições. O ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Guilherme Boulos (PSol), publicou um vídeo em que classificou a declaração como o "sincericídio mais grave dessa eleição" e afirmou que os beneficiários do programa "só terão mais dois anos". "Disse, com todas as letras, que vai acabar com o Bolsa Família", declarou.

Em entrevista à CBN Bahia, Marques disse que a proposta prevê a manutenção do benefício por dois anos após o aumento da renda ou a entrada no mercado formal de trabalho. Segundo ela, o objetivo é incentivar a busca por oportunidades profissionais sem retirar, imediatamente, a proteção social das famílias.

"Vai ter regra de transição de dois anos para que possa abrir seu negócio, ou aceitar emprego de carteira assinada. Todo mundo merece sonhar com algo com mais oportunidade, dignidade", afirmou. A coordenadora também comparou as regras de retorno ao programa. Segundo ela, enquanto o modelo atual permite a volta ao benefício em até 36 meses, a proposta de Flávio Bolsonaro prevê reinclusão automática caso a família volte a precisar da assistência.

"A sua família, hoje, se aumentar a renda ou aceitar um emprego de carteira assinada, com o Lula mantém o Bolsa Família só por um ano. Com o Flávio vai manter por dois anos", declarou Marques.

Após a repercussão, Flávio Bolsonaro publicou um vídeo nas redes sociais para contestar as críticas. O senador acusou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) de divulgar informações falsas sobre a proposta e afirmou que o benefício será mantido. "Qual que é a mentira que ele está contando? Ele está dizendo por aí que eu acabaria com o Bolsa Família em até 2 anos. É óbvio que isso não vai acontecer. Óbvio que isso é mentira. Você, que recebe o Bolsa Família, fica tranquilo. O seu benefício está garantido, porque eu vou cuidar de você", afirmou.

O senador sustentou que a regra de transição seria um incentivo para que os beneficiários aumentem a renda por meio do emprego formal ou do empreendedorismo, sem perder imediatamente o auxílio. "Eu quero que você cresça, e se acontecer alguma coisa nesse meio tempo, você for demitido, por exemplo, ou a sua empresa não der certo, no mesmo dia, você tá recebendo Bolsa Família, diferente de como acontece hoje", declarou.

Flávio também criticou o procedimento atual para a retomada do benefício. "Com o Lula, se você deixa de receber o Bolsa Família, depois você entra numa fila gigantesca e passa meses até conseguir voltar a receber o seu Bolsa Família. Comigo não vai ter esse sofrimento", disse.

A regra atual

O Bolsa Família possui, atualmente, a "regra de proteção", utilizada quando a renda da família beneficiária ultrapassa R$ 218,00 por pessoa. A aplicação da regra depende da renda por cada pessoa da família, da data de entrada na proteção e do tipo de renda identificada. O prazo varia entre um e dois anos, dependendo do caso. Se a renda da família voltar a ser de até esse valor por membro, o pagamento do benefício retorna ao valor integral. O objetivo é evitar o cancelamento imediato, reconhecendo que a superação da pobreza não acontece de forma automática com a conquista de um emprego.

Antecipação

Em paralelo à discussão eleitoral, o Governo Lula antecipou os pagamentos do Bolsa Família de outubro. A liberação dos recursos começou ontem, com os beneficiários de Número de Identificação Social (NIS) terminado em 1. Os titulares com final 2 recebem hoje.

A partir de amanhã, os pagamentos serão unificados para os demais beneficiários, com NIS terminado em 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 0. Segundo o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), a antecipação também será aplicada em novembro e dezembro.

O valor mínimo mensal do benefício passou de R$ 600 para R$ 691, enquanto a média recebida pelas famílias, incluindo adicionais conforme a composição familiar, subiu de R$ 675 para R$ 777. O reajuste havia sido anunciado em setembro, durante solenidade no Palácio do Planalto.

De acordo com o MDS, a antecipação dos repasses considera o aumento das ocorrências climáticas extremas. Entre agosto e setembro de 2026, foram reconhecidas pela União 518 situações de emergência e estados de calamidade pública, mais que o dobro das 253 registradas no mesmo período de 2025.

No Sul do país, as ocorrências relacionadas a vendavais, tempestades, granizo e inundações passaram de 81 para 272. No semiárido, os episódios de seca e estiagem aumentaram de 172 para 239, alta de 39%. Segundo o ministério, os efeitos do El Niño podem comprometer os meios de sustento das famílias e ampliar o risco de insegurança alimentar.

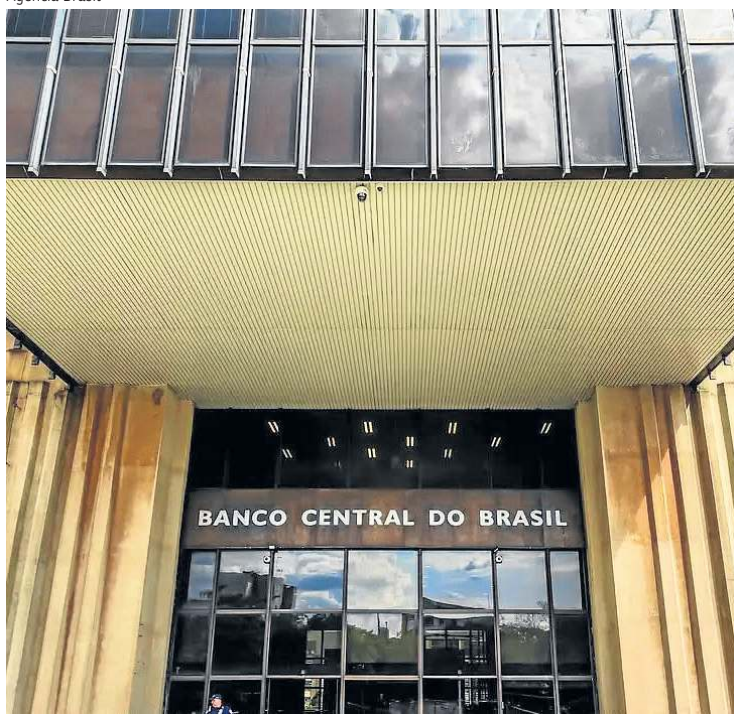
» Candidato apaga posts

O senador e candidato à Presidência da República Flávio Bolsonaro (PL-RJ) excluiu de sua conta no X (o antigo Twitter) publicações em que criticava o Bolsa Família e chamava o benefício social de "bolsa-farelo". Entre as postagens, está uma feita em junho de 2013 em que o senador afirmava que o PT "perpetua a pobreza com o bolsa-farelo, mantendo as pessoas nessa dependência para não perder seus votos".

MERCADO FINANCEIRO

Focus: inflação acima da meta e PIB menor

Agência Brasil



O boletim Focus é divulgado semanalmente pelo BC

As projeções do mercado financeiro para a inflação brasileira permanecem acima do teto da meta em 2026, enquanto as estimativas para o crescimento econômico seguem em desaceleração. O cenário consta do Relatório Focus, divulgado, ontem.

A mediana das expectativas para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) é de 5,22% em 2026. Para os anos seguintes, as projeções indicam inflação de 4,32% em 2027, 3,80% em 2028 e 3,50% em 2029.

Para Renan Pieri, professor de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV), embora a projeção para 2026 tenha permanecido estável nesta semana, o indicador já havia avançado na semana anterior, ultrapassando o teto da meta. "O mais preocupante é o horizonte mais longo: a expectativa para 2027 voltou a subir e continua distante do centro da meta, sinal de que o mercado ainda não acredita numa convergência rápida", afirma.

A projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) é de 1,83% em 2026. Para 2027, a estimativa recua para 1,40%, antes de avançar para 1,81% em 2028 e 2% em 2029.

Na avaliação de Pieri, a trajetória das projeções indica que os efeitos dos juros elevados devem pesar sobre a economia, sobretudo em 2027. "No PIB, o movimento é o inverso. As projeções vêm sendo revisadas para baixo há várias semanas, e o corte desta semana foi maior para 2027 do que para 2026. É o efeito acumulado de juros altos por muito tempo, e o próximo ano tende a sentir isso mais do que este", diz o economista.

Para a taxa básica de juros, a Selic, o mercado prevê encerramento de 2026 em 13,25% ao ano. A expectativa é de redução para 12% em 2027, 10,50% em 2028 e 10% em 2029.

Pieri avalia que a desaceleração da atividade abre espaço para novos cortes, mas a persistência das expectativas inflacionárias exige cautela do Comitê de Política Monetária (Copom), responsável pelas decisões sobre a taxa básica. "Com isso, o dilema do Copom fica mais nítido: a atividade mais fraca abre espaço para continuar cortando, mas expectativas de inflação em alta pedem cautela. Minha leitura é que o BC deve manter o ritmo gradual e evitar sinalizar cortes maiores enquanto as expectativas não voltarem a ceder", afirma.

Para o câmbio, a mediana das projeções aponta dólar a R$ 5,15 no fim de 2026 e a R$ 5,22 em 2027. Em 2028 e 2029, a estimativa é de R$ 5,30. Já o Índice Geral de Preços — Mercado (IGP-M) deve registrar alta de 5,26% em 2026, 4,11% em 2027, 3,92% em 2028 e 3,80% em 2029.

Para as contas públicas, a dívida líquida do setor público é estimada em 70% do PIB. A projeção para o resultado primário é de déficit equivalente a 0,42% do PIB, enquanto o resultado nominal negativo deve alcançar 8,81% do PIB. (**PJB**)